

HISTÓRICO DA EXPLORAÇÃO ORNITOLÓGICA NO ESTADO DE RORAIMA, BRASIL

Marcos Pérsio Dantas Santos¹, Marcelo de Sousa e Silva²

Introdução

O Estado de Roraima possui um conhecimento ornitológico ainda pobre e concentrado em determinadas áreas ou regiões do estado (Santos, 2005). Esse não é um padrão exclusivo de Roraima, ao contrário é o padrão dominante para a maioria dos estados brasileiros. Pacheco (2004) afirma que a avaliação da avifauna de uma área pode ser feita de diversas formas. A mais simples seria estabelecer o conjunto principal de espécies ocorrentes, endêmicas, quase endêmicas, as mais características, a distribuição geral das espécies pelo bioma dominante na área e associação desse conjunto de espécies com os habitats existentes. Certamente o primeiro passo que é estabelecer o conjunto principal de espécies ocorrente na área ou região, passa necessariamente pelo processo de resgate do conhecimento histórico produzido ao longo do tempo por naturalistas, coletores e estudiosos que tenham em algum momento do passado gerado informação ornitológica para a região em estudo.

De uma maneira em geral os primeiros estudos ornitológicos no Brasil foram feitos de forma irregular e pouco precisos. Mas em sua maioria serviram para relatar as primeiras listas de espécies de um país recém descoberto e contribuíram para o conhecimento atual (Pacheco, 2004). Em Roraima não foi diferente, até em dias atuais os estudos são feitos de maneira irregular. As primeiras coletas só ocorreram no final do século XVIII se intensificando apenas no século XX.

Desta forma esse trabalho tem como objetivo principal relatar toda a jornada histórica das explorações ornitológicas no estado de Roraima, enfatizando as localidades estudadas, quantidade de espécies e o destino dos espécimens coletados afim de contribuir para o estabelecimento de uma lista de aves do estado de Roraima cada vez mais incluyente e conclusiva.

A exploração ornitológica em Roraima no Século XVIII

O naturalista brasileiro Alexandre Rodrigues Ferreira subiu o Rio Branco em 1786, enviado pelo governo Português para avaliar o potencial econômico e situação dos aldeamentos da época nas terras do vale do Rio Branco. Apesar de sua expedição a essa região não ter tido como principal objetivo à exploração científica e conseqüentemente a coleta de aves, reuniu importante material sobre a fauna e flora da região, os quais foram enviados a Portugal e perdidos em sua maioria na invasão francesa a Portugal em 1808. Apesar do desconhecimento do material colecionado por Alexandre Ferreira, esta foi a primei-

ra expedição a registrar aves no atual estado de Roraima (Barbosa & Ferreira, 1997).

A exploração ornitológica em Roraima no Século XIX

Após quase cinquenta anos sem nenhum estudo ornitológico ter sido realizado na região do atual estado de Roraima, em 1831 o naturalista austríaco Johann Natterer chega ao vale do Rio Branco, permanecendo de setembro de 1831 a aproximadamente julho de 1832. Suas coletas concentraram-se principalmente na região de Boa Vista e do Forte de São Joaquim na confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (Pelzeln 1868 - 1870). Natterer reuniu uma coleção de cerca de 157 espécies de aves, atualmente depositadas no Naturhistorisches Museum de Viena. Desta coleção são provenientes os espécimens tipo de *Cercomacra carbonaria* e *Synallaxis kollari*, além dos únicos exemplares de *Aratinga solstitialis* coletados em território brasileiro até hoje.

Os irmãos naturalistas alemães Robert Schomburgk e Richard Schomburgk, explorando o sul da Guiana Inglesa nos anos de 1839 e 1842 respectivamente, excursionaram também no extremo norte de Roraima, na região do Monte Roraima chegando aos Rios Maú, Tacutu, Cotingo e Surumú (Schomburgk, 1840 a, b). No texto sobre a descrição da viagem, os autores fazem relatos de observações de algumas espécies de aves (*Mycteria americana*, *Aratinga solstitialis*, *Rupicola rupicola*), no entanto não deixa claro quanto ao que coletou em Roraima.

O ornitólogo Newton Dexter, integrante da expedição financiada por Nathaniel Thayer (Harvard University) que percorreu o Brasil nos anos de 1865 e 1866, colecionou aves na região dos Rios Negro e Branco (Barbosa & Ferreira, 1997). Infelizmente, o material coletado por Dexter depositado no Museum of Comparative Zoology (Cambridge) não conta com a procedência exata dos espécimens, estando a maioria apenas com a citação de localidade "Brazil".

A exploração ornitológica em Roraima no Século XX

Os ornitólogos americanos M.P. Anderson e R.H. Becker, realizaram coletas de aves durante o ano de 1912 na região do médio Rio Branco. As localidades estudadas por eles foram: Serra da Lua e Serra Grande, além da cidade de Boa Vista e arredores. O esforço de coleta dos dois ornitológicos resultou em uma coleção de aproximadamente 530 espécimes os quais se encontram depositados no Field Museum of Natural History, Chicago, EUA.

O Sr. George C. Shattuck publicou o relato de uma grande expedição etnográfica liderada pelo médico Hamilton Rice com

apoio da American Geographical Society e Harvard University, durante o período de 1924 e 1925. Essa grande expedição que contava com um hidroavião para fotografias aéreas, percorreu o Rio Uraricuera até as nascentes do Rio Parima (Shattuck, 1926; Barbosa & Ferreira, 1997). Nessa viagem Shattuck faz breves relatos da avifauna nas localidades por onde passou. Pelo menos 11 espécies de aves foram registradas para os povoados de Boa Esperança e Vista Alegre no Rio Uraricuera (Pinto, 1966).

O Marechal Cândido Rondon, em viagem de inspeção de fronteira ao então Território do Rio Branco no ano de 1927, enviou para o Museu Nacional do Rio de Janeiro (MNRJ) uma pequena coleção de aves composta por 57 espécimens representando 28 espécies (Miranda-Ribeiro, 1927). Os espécimens enviados pelo General Rondon não continham em suas etiquetas informações precisas sobre sua localidade exata de procedência, havendo apenas a indicação “Rio Branco” ou “Roraima”.

O ornitólogo do American Museum of Natural History, G.H.H. Tate, integrou a equipe da Expedição Lee Garnett durante os anos de 1927 e 1928 na região de fronteira entre Brasil, Venezuela e Guiana Inglesa (Tate, 1930). Nessa viagem foram coletados ao todo 1149 exemplares (AMNH 236281-237430), representando aves dos três países nos quais a expedição percorreu (Brasil, Guiana e Venezuela). Os exemplares Brasileiros foram colecionados no extremo norte de Roraima, nas localidades denominadas Flexal (Rio Surumú), Limão (Rio Cotingo) e Monte Roraima (Chapmann, 1931; Mayr & Phelps, 1967; Joseph, 2001). As informações sobre os exemplares coletados por essa expedição nunca foram disponibilizadas completamente, estando seus dados fragmentados em diversas publicações.

Em janeiro de 1939, Albert Pinkus, coletor profissional de Nova York (EUA), e P.S. Peberdy do *British Guiana Museum* de Georgetown (Guiana) realizaram uma expedição científica com o objetivo de coletar aves e outros animais e plantas na região do Monte Roraima. A expedição atingiu a região do Monte Roraima a partir da Guiana Inglesa pelo Rio Arabupu. No dia 22 e janeiro de 1939, Pinkus e Peberdy, cruzaram a fronteira brasileira na base do Monte Roraima alcançando o vale do Rio Cotingo e, em seguida no dia 24 de janeiro do mesmo ano, retornaram a Guiana pelo Rio Ataro (Peberdy, 1939). Reuniram importante coleção de animais e plantas dessa região, sendo o material em sua maioria depositado no British Guiana Museum de Georgetown. Parte da coleção de aves foi comprada pela *Colectión Ornitológica Phelps* (COP) de Caracas. Do material coletado no Brasil e depositado na COP, estão cerca de 146 espécimens de aves provenientes do Monte Roraima e nascentes do Rio Cotingo. Nessa coleção estão reunidos alguns dos primeiros exemplares coletados em território brasileiro de aves típicas da região dos Tepuis como por exemplo: *Colibri delphinae*, *Campylopterus huperythrus*, *Automolus roraimae*, *Craniolowca demissa*, *Roraimia adusta*, *Herpsilochmus roraimae*, *Phylloscartes chapmani*, *Myiophobus roraimae*, *Elaenia palatangae*.

O capitão Felix Cardona entre os anos de 1940 e 1941 participou da comissão de fronteira que delimitou os marcos divisórios entre Brasil e Venezuela. Entre dezembro de 1940 e março de 1941 Cardona explorou a região das nascentes dos Rios Caura e Merevari (Venezuela) e Uraricuera (Brasil), na localidade denominada de “Taracuniña” em uma cota altimétrica situada entre 950 a 1.400 metros de altitude, exatamente na linha de fronteira entre os dois países (Phelps & Phelps, 1947). Nessa lo-

calidade, Cardona reuniu cerca de 436 exemplares de aves os quais encontram-se depositados na *Colectión Ornitológica Phelps* (COP) de Caracas (Phelps & Phelps, 1947).

O mastozoólogo Cory T. de Carvalho do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), realizou viagem pelo Rio Branco entre fevereiro e março de 1959 (Barbosa & Ferreira, 1997). Nessa viagem, Carvalho visitou as cidades de Caracaraí, Mucajaí e Boa Vista, reunindo uma pequena coleção com cerca de 50 exemplares de aves.

Jose Hidasi realizou rápida viagem para a Serra Parima, na fronteira com a Venezuela em abril de 1962. A localidade estudada era um posto de fronteira da Força Aérea Brasileira (FAB), denominado de “Posto Parima B”, situado a 1.200 metros de altitude. Nessa viagem, Hidasi coletou cerca de 20 exemplares de aves, os quais encontram-se depositados na *Colectión Ornitológica* do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) (Novaes, 1965). Entretanto, no ano de 1963, com a revisão dos limites de fronteira entre o Brasil e Venezuela, verificou-se que o Posto Parima B encontrava-se dentro do território venezuelano. Desta forma, todos os registros e espécimens provenientes dessa localidade devem ser considerados como pertencentes à Venezuela.

William H. Phelps e William H. Phelps Jr. empreenderam grande esforço no sentido de estudar a avifauna das regiões montanhosas do sul da Venezuela e norte do Brasil. Publicaram uma série de artigos sobre as aves do Monte Roraima (Phelps, 1938a; Phelps, 1938b; Phelps & Phelps, 1947), Serra do Sol (Cerro Del Sol) (Phelps & Phelps, 1962), com 49 adições à lista brasileira de aves, Cerro Urutaní (Dickerman & Phelps, 1982), e Serra Parima (Phelps, 1973). A maior parte das informações que geraram todas as publicações dos Phelps são de espécimens coletados por vários pesquisadores e coletores profissionais à serviço da *Colectión Ornitológica Phelps* de Caracas (muitos dos quais já descritos anteriormente), no sul da Venezuela.

A viagem de Olivério M. de O. Pinto em 1962 ao então Território de Roraima a serviço do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), é um marco na ornitologia do estado, já que esta é a primeira grande expedição científica a ser desenvolvida por um brasileiro com caráter específico de coleta de aves para fins científicos. Nessa viagem Olivério Pinto subiu o Rio Mucajaí até pouco depois da foz do Rio Apiaú. Durante o percurso foram reunidos 597 exemplares representando cerca de 250 espécies de aves. Todos se encontram depositados na *colectión ornitológica* do MZUSP (Pinto, 1966). A partir desse trabalho, Pinto publicou o catálogo remissivo com todas as aves conhecidas para o então Território Federal de Roraima, assinalando também todas as espécies já registradas por pesquisadores e coletores que já haviam trabalhado em Roraima desde a viagem de Naterrer em 1832 (Pinto, 1966).

Emílio Dente, coletor profissional, veio a Roraima acompanhando a expedição de Olivério Pinto ao Rio Mucajaí em 1962. Após o término da viagem de Pinto, Emílio Dente continuou a coletar aves na região da cidade de Mucajaí (Foz do Rio Mucajaí) até aproximadamente março de 1964. Nesse período Dente reuniu uma coleção de mais de 1.200 espécimens de aves da região de Mucajaí. Esta coleção encontra-se atualmente espalhada por pelo menos 8 Museus nacionais e estrangeiros (Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG, Museu de Zoologia da USP – MZUSP, Field Museum of Natural History – FMNH - EUA, Natural History Museum of Los Angeles County – LACMNH - EUA, Museum of Comparative Zoology Harvard

– MCZ, Smithsonian National Museum of Natural History - USNM, Academy of Natural Sciences - ANSP, University of Michigan Museum of Zoology - UMMZ).

Gilberto Pérez, a serviço da Colección Ornitológica Phelps de Caracas (COP), colecionou aves durante o período de 14 a 23 de fevereiro de 1972, na Serra Parima, linha de fronteira entre Brasil e Venezuela, na localidade denominada “frontera 2” a 1.245 metros de altitude. Nessa expedição foram reunidos 148 exemplares de 65 espécies (Phelps, 1973). Também a serviço da COP, Otacílio Tavares esteve no período de 3 de março a 6 de abril de 1972, na mesma localidade visitada anteriormente por Gilberto Pérez, ou seja, Serra Parima. Porém Tavares colecionou a uma maior altitude, 1.281 metros, na localidade denominada como “frontera 3”. Nessa ocasião foram coletados 75 exemplares representando 46 espécies (Phelps, 1973).

Robert W. Dickermann, entre março e abril de 1977, realizou estudo com as aves do Cerro Urutaní na fronteira do Brasil com Venezuela registrando 82 espécies para os estados Bolívar (Venezuela) e Roraima (Brasil). Os 511 espécimens coletados por Dickermann encontram-se atualmente depositados na Colección Ornitológica Phelps de Caracas (Dickerman & Phelps, 1982).

Debra Moskovits da University of Chicago, acompanhada de John W. Fitzpatrick e David E. Willard do Field Museum of Natural History, estiveram no período de Janeiro de 1980 e novembro de 1982 na estação ecológica de Maracá onde registraram um total de 386 espécies de aves (Moskovits *et al.* 1985). Esse foi o primeiro grande levantamento de aves na Estação Ecológica de Maracá com informações acerca da abundância relativa das espécies e habitats onde foram registradas.

Entre fevereiro e março de 1987, o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) enviou uma expedição para a Estação Ecológica de Maracá, com uma equipe composta pelo ornitólogo José Maria Cardoso da Silva, acompanhado dos taxidermistas Manoel Santa Brígida e Rosemiro Pereira. A expedição registrou 14 novas espécies para a Estação Ecológica de Maracá (Silva & Oren, 1990). Os cerca de 250 espécimens colecionados nessa viagem encontram-se depositados no MPEG. Ainda em 1987, a Estação Ecológica de Maracá recebeu outros dois ornitólogos, Andrew Whittaker e Mario Cohn-Haft. Esses pesquisadores trabalharam na Estação durante o período de 17 a 24 de dezembro de 1987 (Silva, 1998). Silva (1998) fez uma síntese sobre a avifauna da Estação Ecológica de Maracá, chegando ao número de 442 espécies de aves para a ilha e seus arredores, sendo esta uma das localidades com maior riqueza de espécies dentro do estado de Roraima (Silva, 1998).

Douglas F. Stotz, do Field Museum of Natural History, realizou intenso trabalho com aves no estado de Roraima durante o período de 4 de setembro a 18 de outubro de 1987. Stotz trabalhou em quatro diferentes áreas no estado: Pacaráima e arredores, na fronteira com a Venezuela (8 a 20/09), Ilha de Maracá, na qual adicionou 12 novas espécies de aves a lista de espécies já registradas na Estação (22 a 24/09), Colônia do Apiaú, alto Rio Mucajaí (30/09 a 10/10), e região de Boa Vista e Rio Branco até a confluência dos Rios Uraricuera e Tacutu (13 a 16/10). Durante esse período, Stotz e o seu assistente José Leopoldo da Silva reuniram uma coleção de cerca de 150 espécies de aves, que foi depositada no Field Museum of Natural History (FMNH) e Museu de Zoologia da USP (MZUSP) (Stotz, 1997).

Uma segunda expedição de Douglas Stotz ao estado de Roraima, foi realizada no período de fevereiro a março de 1992 (Zim-

mer, *et al.*, 1997), onde seus esforços foram direcionados para as regiões de Bonfim (Colônia Confiança, Fazenda três Estrelas e Forte de São Joaquim), e Cantá (Serra Grande de Caruanã, Rio Quitauá, Igarapé Cachorro e Fazenda Santa Cecília). Nessa segunda viagem, Stotz coletou cerca de 360 espécimens de aves, os quais também foram depositados no Field Museum of Natural History (FMNH). Como resultado geral da viagem de Stotz ao Estado, foi produzida uma lista com 492 espécies (Stotz, 1997).

Uma equipe do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), esteve no período de 25 de março a 19 de abril de 1990 na região da Colônia do Apiaú, alto Rio Mucajaí. A equipe, formada pelo pesquisador José Maria Cardoso da Silva e os taxidermistas Dionísio Pimentel, Nilton Santa Brígida e Fernando Braga, reuniram uma coleção de cerca de 700 espécimens de aves, os quais encontram-se depositados no MPEG. Essa é uma das mais importantes coleções ornitológicas já realizada no estado de Roraima, não só pelo volume de material coletado, mas pelo valor de referência dado o adiantado processo de degradação ambiental que passa atualmente a região da Colônia do Apiaú.

O piloto de avião e ornitólogo amador Jose Xavier de Mendonça, trabalhando na região dos garimpos no extremo norte de Roraima entre o período de 05 a 24 de agosto de 1990, reuniu uma pequena coleção de cerca de 120 espécimens de aves. Os espécimens coletados por Mendonça são provenientes de quatro localidades: garimpo União (Rio Couto de Magalhães), garimpo Dicão (nascentes do Rio Inajá, alto Rio Uraricuera), posto Maranató (alto Rio Parima) e região de Boa Vista. Após o falecimento do piloto em um acidente aéreo, a coleção foi doada e incorporada ao Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG).

Sérgio H. Borges trabalhou no período de 21 a 30 de dezembro de 1993 na região de Boa Vista e arredores, além da Colônia do Apiaú, alto Rio Mucajaí. Nessa ocasião Borges registrou um total de 215 espécies de aves para a região de Boa Vista, das quais duas eram observadas pela primeira vez no estado, a saber: *Myrmormis torquata* e *Sporophila leucoptera* (Borges, 1994).

Kevin J. Zimmer e Andrew Whittaker estiveram em novembro de 1994 na região de Boa Vista estudando o comportamento e vocalização do chororó-do-rio-Branco, *Cercomacra carbonaria*. Nessa ocasião, os pesquisadores subiram o Rio Branco, explorando suas margens até a Ilha São José (aproximadamente 22 km ao norte de Boa Vista) (Zimmer, *et al.*, 1997).

A partir de março de 2001, uma equipe do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), composta por Mario Cohn-Haft, Luciano N. Naka e Marcela Torres, iniciaram um levantamento preliminar da avifauna de Roraima. A equipe do INPA realizou três viagens a Roraima durante o ano de 2001. A primeira em março, explorou as regiões de Boa Vista, Mucajaí, São João da Baliza e São Luiz do Anauá. A segunda viagem, em maio, explorou além da região de Boa Vista, Serra do Tracajá, Serra da Malacacheta, Serra Grande, Rio Tacutú, Bonfim, Contão e o Parque Nacional Viruá. A terceira e última viagem, em junho, foram exploradas as regiões do médio e baixo Rio Branco, incluindo um levantamento preliminar da avifauna das Estações Ecológicas de Caracará e Niquiá, e Parques Nacionais do Viruá e Serra da Mocidade. Apenas 34 espécimens foram coletados e estão depositados na coleção ornitológica do INPA.

Por fim nos últimos 5 anos um intenso trabalho de levantamento de aves de em Roraima tem sido realizado pelo primeiro autor desse trabalho (MPDS), o qual realizou até o momento

cinco viagens ao estado: Entre 10 de julho a 30 de agosto de 2002; 15 de dezembro de 2002 a 20 de fevereiro de 2003; 10 de junho a 15 de julho de 2003; 01 de junho a 20 de julho de 2004 e 17 de dezembro de 2004 a 15 de janeiro de 2005. Nesse período foram exploradas 19 localidades nas regiões de Boa Vista, Cantá, Bonfim, Normandia, São Luiz do Anauá, Mucajaí, Rio Uraricuera, Caracará e unidades de conservação da região de Caracará (Estação Ecológica de Niquiá, Estação Ecológica de Caracará, Parque Nacional do Viruá e Parque Nacional da Serra da Mocidade. Como resultado desse esforço uma lista preliminar de aves para Roraima com cerca de 740 espécies foi produzida (Santos, 2005), além do registro de seis novas espécies para o estado (Santos 2004) e uma atualização dos registros de ocorrência no *Cercomacra carbonaria* no estado (Santos, 2003).

Ao analisarmos todo o histórico da produção do conhecimento da ornitologia no estado de Roraima, podemos verificar que após longo período de estagnação nos primeiros anos de conhecimento ornitológico, somente no início da década de 80 houve um pico de crescimento no número de espécies, resultado de grandes expedições na região da Ilha de Maracá, Colônia do Apiaú, Boa Vista e na fronteira com a Venezuela. Como resultados, detectamos Oitenta e seis localidades com algum tipo de informação ornitológica. Dentre essas, a Estação Ecológica de Maracá (442 sp), seguido pelo Parque Nacional do Viruá (322 sp), Colônia do Apiaú (320 sp), Mucajaí (267 sp), e Pacaráima (212 sp), são as cinco localidades com maior grau de conhecimento ornitológico dentro do estado. Por outro lado, passados 15 anos da publicação de Oren & Albuquerque (1991), apenas duas localidades ornitológicas em Roraima podem ser acrescentadas à lista de sítios bem estudados de acordo com o critério de pelo menos 100 espécimes coletados: Parque Nacional do Viruá e a Fazenda Paraense, ambas inventariadas por Santos (2005).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a José Maria Cardoso da Silva pela orientação e a Fundação o Boticário de Proteção a Natureza (FBPN - 050820012), WWF-Brazil – Ford Foundation (CSR 243-2001) e The Nature Conservancy – TNC-Brasil (TNC 006/03) pelo apoio financeiro concedido ao Projeto. Ao Conselho Brasileiro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de Doutorado de Marcos Pérsio Dantas Santos e o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA) pelo apoio logístico e concessão de licença de coleta..

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barbosa, R.I. & Ferreira, E.J.G. (1997). Historiografia das expedições científicas e exploratórias no vale do rio Branco. In: *Homem, Ambiente e Ecologia no Estado de Roraima*. Eds. Barbosa, R.I.; Ferreira, E.J.G. & Castellón, E.G. INPA, 193-216.
- Borges, S.H. (1994). Listagem e novos registros de aves para a região de Boa Vista, Roraima, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Zoologia*, 10(2):191-202.
- Chapman, F.M. (1931). The upper zonal bird-life of Mts. Roraima and Duida. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, 63:1-756.
- Dickerman, R.W. & Phelps, W.H.J. (1982). An annotated list of the birds of Cerro Urutaní on the border of Estado Bolívar, Venezuela, and Território Roraima, Brazil. *American Museum Novitates* 2732: 1-20.
- Dickerman, R.W. & Phelps, W.H.J. (1982). Tres nuevos atrapamoscas (Tyrannidae) del Cerro de la Neblina, Territorio Amazonas, Venezuela. *Bol. Soc. Venez. Cienc. Nat.* 41(144):2737pp.
- Joseph, L. (2001). The type-locality of *Sturnella magna quinta* Dickerman, 1989: a correction to the original publication. *Bulletin B. O. C.* 121(1): 69-70.

- Mayr, E. & Phelps, W.H.J. (1967). The origin of the bird fauna of the south Venezuelan highlands. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, 136(5): 269-328.
- Miranda-Ribeiro, A. (1927). Notas Ornithológicas VIII - Lista das pelles de aves trazidas pelo general Rondon, de sua inspeção de fronteiras em 1927. *Boletim do Museu Nacional*, p. 39-42.
- Moskovits, D.; Fitzpatrick, J. W. & Willard, D.E. (1985). Lista preliminar das aves da Estação Ecológica de Maracá, Território de Roraima, Brasil, e áreas adjacentes. *Papéis avulsos de Zoologia* 36(6): 51-68.
- Novaes, F.C. (1965). Notas sobre algumas aves da Serra Parima, Território de Roraima (Brasil). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Zoologia* Nº 54: 1-10.
- Pacheco, J. F. (2004) As aves da Caatinga: uma análise histórica do conhecimento. Pp. 189-250. In: J. M. C. Silva, M. Tabarelli, M. T. Fonseca e L. V. Lins (Orgs.). Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. Brasília: MMA, Universidade Federal de Pernambuco, Fundação de Desenvolvimento da UFPE, Conservation International do Brasil, Fundação de Biodiversitas e Embrapa Semi-Árido. 382p.
- Pelzeln, A. von. (1868-1870). *Zur Ornithologie Brasiliens*. Resultate von Johann Nattersers Reisen in den Jahren 1817 bis 1835. Wien: Pichler's Witwe & Sohn. 3 vols, LIX+462pp+17pp+2 maps.
- Phelps, W.H. (1938a). The Geographic status of the birds collected at Mount Roraima. *Congress International Ornithologique*. 9th Session, Rouen, 22pp.
- Pehpls, W. (1938b). La procedencia geografica de las aves coleccionadas en cerro Roraima. *Boletim de la Sociedad Venezolana de Ciencias Naturales*. 8(36):57-70. 2 pls, 2 maps.
- Phelps, W.H. & Phelps, W.H.J. (1947). Description de seis aves nuevas de Venezuela y notas sobre veinticuatro adiciones a la avifauna del Brasil. *Boletim de la Sociedad Venezolana de Ciencias Naturales*. 71: 53-74.
- Phelps, W.H. & Phelps, W.H.J. (1962). Cuarentinueve aves nuevas para la avifauna brasilena del Cerro Uei-Tepui (Cerro del Sol). *Boletim da Sociedade Venezolana de Ciências Naturales* 23: 32-39.
- Phelps, W.H.J. (1973). Adiciones a las listas de aves de sur America, Brasil Y Venezuela y notas sobre aves venezolanas. *Boletim de la Sociedad Venezolana de Ciencias Naturales* 30 (1972): 23-40.
- Pinto, O.M.O. (1966). Estudo crítico e catálogo remissivo das aves do Território Federal de Roraima. *Cadernos da Amazônia, Manaus*. 8:1-176.
- Santos, M.P.D. 2003. Novos registros do chororó-do-Rio-Branco (*Cercomacra carbonaria*) no estado de Roraima, Brasil. *Atualidades Ornitológicas*, Ivaiporã, v. 114, p. 03-03.
- Santos, M.P.D. 2004. New records os birds species in state of Roraima, Brazil. *The Bulletin Of The British Ornithologists' Club*, Inglaterra, v. 124, n. 4, p. 223-226.
- Santos, M.P.D. 2005. Avifauna do estado de Roraima: Biogeografia e Conservação. *Tese de Doutorado*. Pós-graduação em Zoologia – Museu Paraense Emílio Goeldi/Universidade Federal do Pará. Belém. 589p.
- Schomburgk, R.H. (1840a). Report of the Third Expedition into the Interior of Guayana, Comprising the Journey to the Sources of the Essequibo, to the Caruma Mountains, and to Fort San Joaquim, on the Rio Branco, in 1837-8. *Journal of the Royal Geographical Society of London*, Vol. 10, pp. 159-163+165-190.
- Schomburgk, R.H. (1840b). Journey from Fort San Joaquim, on the Rio Branco, to Roraima, and Thence by the Rivers Parima and Merewari to Esmeralda, on the Orinoco, in 1838-9. *Journal of the Royal Geographical Society of London*, Vol. 10, pp. 191-207+209-247.
- Silva, J.M.C. (1998). Birds of the Ilha de Maracá. IN: Maracá: *The biodiversity and environment of an Amazonia Rainforest*. (Eds.: William, M. & Ratter, J. A.) Chapter 11: 211-29.
- Silva, J.M.C. & Oren, D.C. (1990). Resultados de uma excursão ornitológica à ilha de Maracá, Roraima, Brasil. *Goeldiana* Nº 5: 1-8.
- Stotz, D.F. (1997). Levantamento preliminar da avifauna em Roraima. IN: *Homem, Ambiente e Ecologia no Estado de Roraima*. (Eds: Barbosa, R. I.; Ferreira, E. J. G. & Castellón, E. G.) - INPA: 581-608.
- Tate, G.H.H. (1930). Notes on the Mount Roraima Region. *Geographic Review* 30:52-69.
- Zimmer, K.J.; T.A., Parker III; M.I. Isler & P.R., Isler (1997). Survey of a southern Amazonia avifauna: the Alta Floresta Region, Mato Grosso, Brazil. In: *Studies in Neotropical Ornithology honoring Ted Parker* (Ed.: J.V.Remsen, Jr.). Washington, D.C.: American Ornithologists' Union. (Ornithol. Monogr. No. 48). 887-918.
- Zimmer, K.J., Whittaker, A. & Stotz, D.F. (1997). Vocalization, behavior and distribution of the Rio Branco antbird. *Wilson Bulletin* 109(4): 663-678.

¹ Universidade Federal do Piauí; Centro de Ciências da Natureza; Departamento de Biologia; Campus da Ininga, 1310 –Teresina – PI; marcospersio@uol.com.br

² Universidade Federal do Piauí; Centro de Ciências da Natureza; Departamento de Biologia; Campus da Ininga, 1310 –Teresina – PI; marcelossilvaxp@hotmail.com